

Reunião: 4ª Assembleia Geral Extraordinária da CIES Estadual-GO**Data:** 29/11/2018 **Local:** Sala 02 **Horas:** das 08h: 00min às 12h: 30min.

PAUTAS: Curso Capacitação em Vigilância Epidemiológica princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades (MOPECE); Curso de Especialização, Gestão do Cuidado em Saúde com ênfase na Atenção Primária; Apresentação do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde. **Informes:** Informe sobre o andamento do **Curso ACE/ACS**, (o que está sendo possível fazer para tentar sanar as dificuldades encontradas); Apresentação da retrospectiva dos Trabalhos da CIES no ano de 2018.

ATA

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito (29/11/2018), às 09h00min, na sala 02, na Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago" – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, das SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais, Escolas de saúde pública municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. **Edy-Lamar** aproveita a palavra e antes de seguir os trâmites normais da pauta, ela fala sobre a viagem dela com a Dra. Rafaela e Fabiana, para participarem da **Oficina Nacional para apresentação dos consensos e resultados do processo de atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)**. **Edy-Lamar** fala da frustração da equipe ter sido usada para apresentar ideias e trabalhos para que fossem usados no MS sem o devido crédito. Houve encaminhamentos, e um deles é sobre o fortalecimento da CIES. Outro encaminhamento é que as escolas técnicas sejam estruturadas dentro da estrutura das escolas de saúde pública. Isso não se encaixa ao nosso CEPsaúde, porque já se encontra formalizada dentro da ESAP, mas em muitos Estados, a escola técnica fica separada. Fala também da verba destinada, que tem que ser gasta com Educação Permanente e que as ações tem que estarem na Programação Anual de Saúde, o PAS. **Adriana** pergunta de todas essas informações já estão no site do MS. **Edy-Lamar** diz que acredita que sim. **Adriana** fala que esse conteúdo vai ser muito interessante para os conteúdos do curso da CIES, porque um dos conteúdos do curso é a construção desses planos. **Eugênio** fala que a orientação para os gastos saiu já há algum tempo na portaria, mas que os municípios precisam entender como gastar a verba que saiu agora. Fala que a autonomia é do município, de que forma ele vai gastar esse dinheiro, mas, que é papel do Estado (regionais) fazer o assessoramento. Se eles estão pedindo ajuda para saber como gastar, cabe ao Estado orientar. **Eugênio** fala do Plano e das intenções das ações. **Edy-Lamar** fala que esses dados são para nortear os municípios referente ao que já existe. **Jaqueline** fala da adesão e **Edy-Lamar** fala que não pode fugir do que foi proposto, diz que tem município querendo desistir, devido ao trabalho que essa prestação de contas vai dar. Encaminhamento **diagnóstico situacional da proposta do PROEPS/planos municipais de EPS**. **Jaqueline** fala também que apesar de ter vindo orientação de que não podemos nos comprometer no aconselhamento, ela sente a necessidade de cumprir esse papel de orientador em relação às ações. Teoricamente o documento feito, vale para 2019, e que ela sente a necessidade de aliar a interpretação da cartilha, pra que eles tenham um norte, porque o preenchimento dessas ações corretamente é que vai ser executado. **Edy-Lamar** diz que pensou em pegar o PAREPS e o documento construído com a visita da Fabiana, aquela planilha enviada para nós e fazer o cruzamento e também o que eles têm ainda de propostas. **Jaqueline** fala que principalmente a CIES, parta das primícias que devemos orientar os gestores, não que vá pegar na mão e assumir uma responsabilidade que não é do Estado, mas de orientar de maneira correta. **Edy-Lamar** explica toda discussão para a superintendente que havia acabado de chegar, propõe como encaminhamento, em janeiro fazer uma reunião para fazer o diagnóstico situacional municipal de Educação Permanente, para que possam saber qual estratégia usar em relação ao diagnóstico situacional dos planos municipais em EP. **Rafaela** fala que não pode partir do Estado essa decisão, porque fica parecendo que o Estado quer controlar as ações dos municípios, mas podemos fazer a provocação, mas tem que partir do COSEMS essa iniciativa. A CIES precisa falar com o COSEMS e convencê-los de solicitar o apoio do Estado para a elaboração dos Planos, essa seria a forma mais inteligente de fazer acontecer. **Rafaela** propõe fazer uma reunião com essa pauta. Fica então pactuado como encaminhamento ao gabinete SEST, que a CIES faça um memorando ao **gabinete da SEST, para que eles possam marcar uma reunião com o COSEMS, GESAP, CIES Estadual com seus coordenadores técnicos, Pedagógicos e Comunicação e**

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

todos os Coordenadores de EP das regionais para o diagnóstico situacional da EP nas regiões de preferência na segunda quinzena de janeiro de 2019. O resultado da reunião deverá ir para pauta da CIES. **Edy-Lamar** passa a palavra para a próxima pauta da SUVISA, vigilância epidemiológica. **Mary** se apresenta como servidora da SUVISA, enfermeira e passa a falar do **Curso Capacitação em Vigilância Epidemiológica princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades (MOPECE)**. Fala que é um curso voltado para profissionais de saúde e que o último que tivemos foi em 2010. Explica sobre a finalidade do curso, intenção, metodologia, objetivos específicos e etc. Fala do fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica, tanto municipais como estaduais. Fala que o material didático é o MOPECE. A meta é 270 profissionais, com o intuito de ter um profissional capacitado em todas as regiões, no âmbito regional, central e municipal no período de 2019/2020. Modalidade presencial, com 9 turmas de trinta alunos cada. Carga horária é de 72 horas e é dividida em presenciais e a prática do que foi aprendido. A pessoa que fizer este curso, vão ter que colocar em prática em seu município. Como avaliação de uma situação de saúde e etc. Realmente vivenciar o que foi aprendido no curso. Número de docentes por turma, apenas um. No primeiro encontro todos os docentes deverão estar presentes, e no último encontro eles estarão presentes nas últimas 16 horas de curso. Cada profissional vão ser responsável por dez alunos. Fala da disponibilidade de vagas. Fala do horário, local, material. Fala das primeiras três horas de encontro ser essencial a presença. Fala do ingresso do aluno, fala da nota e condições para certificação, frequência e etc. As aulas serão dadas na ESAP e a Certificação também. Ser preferencialmente efetivo e do Estado de Goiás. Diz que na hora da inscrição se atentar para que profissionais de outros estados não façam inscrição. Fala da data de início com expectativa para início de fevereiro. Contrapartida de SES, liberar o servidor quando necessário e disponibilizar vagas para as regionais, e pagar hora aula dos professores. Fala também da contrapartida dos municípios. Fala do recurso e do custo do curso, fonte financiadora e etc., fala da PAS, agradece a Neide pela ajuda, diz que o projeto foi e voltou muitas vezes. Termina a apresentação. **Eugênio** pergunta se o edital já está aberto. **Mary** diz que não, o que está acontecendo é do EpiSUS. O EpiSUS está direcionado especificamente para a investigação de campo, em como o profissional deve conduzir uma investigação de campo. **Edy-Lamar** fala que está um pouco confuso para ela, objetivo, turmas e etc., que ela vai esperar as discussões para ver se clareia mais. **Robéria** fala que a diferença entre os cursos, é que o EpiSUS está voltado para ações mais emergências e investigação de surtos e o MOPECE, trás um papel de todo o núcleo de vigilância de todo processo de rotina e monitoramento da vigilância epidemiológica. Ele não está focado pra apenas uma das ações da vigilância. **José Antônio** pergunta sobre as turmas. **Mary** responde. **Robéria** esclarece que a primeira turma por exemplo será de 30 alunos e será fevereiro e março, segunda turma abril e maio...e até 2021 serão contemplados os 270 profissionais. Fala dos módulos que são seis, dois encontros de uma semana, e o terceiro encontro de dezesseis horas de apresentação e discussão da análise da situação, semelhante a um seminário. **Elza** fala dos gastos, pergunta se vai haver hospedagem. Fala também que em lugar nenhum viu escrito o significado da sigla MOPECE. E que no projeto deve constar o que significa cada letra. **Mary** fala que é o projeto mais recente eles colocaram. **Elza** diz que esse foi o que os membros da CIES receberam. **Soraia** pergunta se o projeto enviado para a CIES não foi à última versão, porque precisa ser. **Mary** fala que eles vão usar o instrumento. **Robéria** fala que o problema está apenas no significado da sigla, que deve estar por extenso mostrando o significado rela da palavra MOPECE. **Fabiana** fala que gera um pouco de confusão, porque toda sigla precisa ter o significado, vocês devem dentro dos critérios da metodologia explicar que seguirá o modelo MOPECE. Sei que acabaram adotando a sigla, porque o nome do projeto é muito grande. Essa metodologia, é adotada pelo ministério e é mais complexa do que eles vão fazer agora. Eles estão replicando o curso, mas não na sua totalidade, seguindo apenas a metodologia. Serão utilizados os instrumentos do MOPECE/MS, entretanto o curso é independente. **Elza** fala também dos objetivos e pergunta porque fortalecer a capacidade de resposta dos profissionais? O fortalecer, e qualificar os profissionais da vigilância epidemiológica, para dar respostas ao controle de enfermidades. O objetivo é qualificar ou fortalecer os profissionais? **Edy-Lamar** fala que para ela ficou muito confuso, porque está muito amplo o objetivo geral e o específico. Nós precisamos entender, o que esse profissional lá no município vai estar apto a fazer. O que esse curso vai proporcionar para nós em qualidade do serviço de saúde da vigilância epidemiológica. Porque é uma vaga apenas para o profissional do município. E como nós temos um plano, que é o PAREPS, precisamos entender onde está inserido isso no que propomos para o PAREPS. Para que todos entendam, porque a Elza e eu não entendemos, e não sei se para o resto está claro, queríamos saber mais resumidamente, qual esse papel e o que esse curso vai trazer depois, para o município, qual a

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

responsabilização dele lá, sozinho no núcleo de vigilância. **Mary** fala que o profissional não vai nenhuma responsabilidade a mais, a proposta é que de melhoria na capacidade desse profissional, porque a rotina que ele já executa, execute com qualidade. **Elza** fala que então não é fortalecer, é apenas qualificar o profissional que já faz o trabalho. **Robéria** fala que é para qualificar esse profissional para que ele dê uma resposta mais rápida e quando ele der essa resposta mais rápida, ele fortalece o sistema de vigilância epidemiológica. **Elza** fala que o foco no objetivo é no profissional e não no fortalecer. **Mary** diz que é para fortalecer a capacidade de resposta dos profissionais para que ele consiga atender corretamente as demandas e dar uma resposta positiva. Porque se ele consegue identificar um possível caso de febre amarela por exemplo, a resposta vem mais rapidamente. **Elza** diz que entendeu, mas que tem algumas questões no projeto que precisam ficar mais claras, como o mapa conceitual de que? Porque quem ler tem que entender. **Mary** responde que é da vigilância epidemiológica. Ela diz que como o projeto é muito grande, acabam tentando colocar o mínimo de informações. **Elza** fala que ainda tem o detalhe das inscrições não estão definidas que deve passar pelas regionais de saúde. Porque está informando que deve ser feitas as inscrições pelo FORMSUS e entregar a documentação na secretaria escolar. E o fluxo não é esse. **Edy-Lamar** informa que precisa passar nas instâncias CT e CIB. Fala da alteração das datas. Fala das turmas que vão até 2021 e que deverão ser atendidas 270 turmas, **Edy-Lamar** também pergunta qual o critério para as turmas que vão iniciar primeiro, porque são essas as turmas que começam primeiro, baseado em que vocês determinaram as turmas que vão iniciar e as que vão ficar por último. Pergunta se existe esse levantamento, se fosse fazer tudo de uma vez, tudo bem, mas é um calendário que se estende até 2021, porque no projeto não existe esses dados. **José Antônio** diz que em Aparecida ele tem sete pessoas para uma vaga apenas, e como vai acontecer isso? Como o município vai ser contemplado, como vai se dar isso? **Edy-Lamar** diz que eles deveriam ir para o GT, com um cronograma de turmas e datas prováveis e quem vai fazer esse curso, Ex: regional tal e etc. Diz que não quer ficar por último, porque toda vez a Regional Sul fica por último. **Edy-Lamar** diz que tem que justificar isso, saber qual critério foi usado para escolher as primeiras turmas. Diz alguns encaminhamentos para o GT, **apresentação do cronograma com as datas prováveis, seja alterado com base nas datas das próximas instâncias a ser apresentado determinar no projeto, quais são as turmas e justificar qual critério usado para a escolha das turmas**, porque precisamos saber, qual foi o estudo que fizeram para que justifique essa escolha, **seja especificado por extenso a nome da sigla MOPECE, seguir o fluxo normal de todos os cursos, Documentação dos candidatos dos municípios, entregue nas regionais de saúde**, **Fabiana** pede a palavra e fala que as pessoas tem que parar de serem obrigados a fazer curso, eles tem que entender que a qualificação é voluntária, mas necessária e que para melhor aperfeiçoamento do trabalho é melhor se qualificar. Nós como gestores temos a obrigação de cobrar resultados e se o indivíduo não está dando a resposta para aquele município, ele precisa se posicionar e dizer pro indivíduo que ele tem que se qualificar. E nós enquanto gestores e coordenadores de EP, temos a obrigação de cobrar resultados. Se o indivíduo não desenvolve a capacidade de resposta ao município, ele precisa vir se aperfeiçoar. Diz que existe muito desperdício de recurso financeiro devido a isso. Porque só temos noção de quem e quantos se inscreveram, no último dia de inscrição. Então temos que abrir vaga de inscrição para preencher vagas não preenchidas. Diz que as pessoas estão desconhecendo os cursos oferecidos pela escola, oferecidos pela MS, oferecidos por uma série de canais de comunicação que temos. Diz que é nesse sentido que ela não concorda com a regionalização das vagas. **Elza** também concorda com a Fabiana e diz que em toda CIES regional, eles informam os cursos que estão para fazer inscrição, diz que divulga para ver se estimula voluntariamente as pessoas. **Fabiana** diz que precisamos para com a cultura de forçar as pessoas estudarem e se capacitarem e a fazer cursos sem que elas queiram. **Edy-Lamar** fala que depois que a escola mudou todo o processo de fluxo, inscrições, editais e etc., estão fazendo um desmame do que era um comportamento muito errado. Ainda vamos ter alguns problemas, mas vamos acabar com as pessoas entendendo esse novo processo de trabalho e as coisas vão facilitar. **Edy-Lamar** fala também da questão das notas do curso. Fala da questão de apresentação oral, diz ter pessoas e pessoas. Um conhece todo o conteúdo, mas tem dificuldade de fazer uma apresentação oral. Ai essa pessoa fica prejudicada por isso. Essa pessoa vem na frente para apresentar e não consegue expor suas ideias, não consegue falar. E não esquecer, que essas pessoas são trabalhadores, que já estão no serviço e não podemos falar que ela tem que tirar nota x, porque muitas vezes ela vem fazer o curso, porque alguém mandou que ele viesse. Acho que avaliar o trabalhador, porque ele na verdade não é um aluno qualquer, ele está fazendo o curso para melhorar o trabalho dele. Ela fala que esse negocio de nota criou trauma na vida dela, que ela teve muita cobrança com notas com a filha. Ela diz que poderia se pensar

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

em uma forma diferente de avaliação, poderia ser oral, mas também outra forma, porque não é justo uma pessoa vir todos os dias, fazer o curso, participar de todo treinamento e na avaliação oral ela não ser certificado por questões de timidez ou qualquer outro motivo. Edy-Lamar pergunta se o pensamento dela é consenso ou não. **Mary** diz que a princípio, a ideia é que o profissional trabalhe essa questão na hora de fazer uma apresentação, porque muitas vezes ele precisa no trabalho do dia a dia. Ela diz que tem muita dificuldade para falar em público, mas que tenta vencer essa barreira. **Soraia** brinca e diz que ela tem que falar um pouco mais alto, porque não sabe nem se vai ser captado o que ela falou, porque falou muito baixo. **Mary** diz que a ideia não é punição, mas fortalecer. Ela diz que se não coloca algum tipo de avaliação, a pessoa deixa solto e não leva a sério. E na metodologia, eles vão ter aula sobre apresentação, porque se eles tiverem que apresentar algo na câmara dos vereadores, eles vão pelo menos saber como fazer. Soraia fala que gostaria de dar uma ideia, que a nota do trabalho escrito valeria sete e uma apresentação sem a pressão da nota. Edy-Lamar diz que esse trabalho não é um TCC. **Rafaela** diz que tem várias formas de interpretações, um profissional completo hoje, dentro dos preceitos de competência, precisa ter habilidades de comunicação. Que não necessariamente, essa nota mínima, tenha que ter sido espetacular, mas é uma oportunidade do profissional treinar uma habilidade que é fundamental para as competências hoje em dia. Ela sugere um meio termo, que não se exclua a apresentação oral, mas que corresponda por exemplo que sete seja a nota escrita e três pontos a avaliação oral. Ai não se exclui o oral, porque são nessas oportunidades que treinamos, porque nessas bancas é quando temos o feedback, como foi dado o feedback para a Mary, que ela precisa falar um pouco mais alto. Isso é muito importante para a construção das competências do profissional. Que não pode mais existir aquele profissional que fica só atrás do computador, hoje não existe nenhuma profissão que não exige habilidade de comunicação. Então ela sugere que se discuta o peso da apresentação oral dentro da nota, mas que não exclua a oportunidade desse profissional passar por esse exercício. **Edy-Lamar** disse que a ideia dela não era excluir a apresentação, mas a nota não ser o fator para certificação. **Robéria** diz que muitas vezes o profissional se manifesta melhor falando do que escrevendo. Ele muitas vezes apresenta um trabalho escrito onde não se entende muito a mensagem e quando ele vem apresentar ele consegue falar tudo que ele gostaria. E muitas vezes ele tem melhor desempenho na apresentação do que na parte escrita. Rafaela diz que tem que olhar o momento de avaliação como um momento de aprendizado também. Ele não é separado do processo. **José Antônio** diz que tudo depende da forma de aprendizado, se essa capacidade puder ser mensurada com nota, ela deve ser. Ele não vê como forma de penalizar o aluno. Ele entende que ele pode até receber uma declaração de comparecimento, mas um certificado de conclusão, depende de toda avaliação. Porque muitas vezes ele veio, participou, mas não desenvolveu a habilidade a que se propôs no curso. Então ele volta para o serviço, continua fazendo coisas erradas, mas fez um curso. **Ruth** fala que deve-se avaliar é a nota da apresentação. **Edy-Lamar** pergunta se tem algum encaminhamento nesse tema. **Eugênio** fala que devemos ver isso como encaminhamento, a avaliação do curso. Os critérios para a nota e como o aluno será avaliado, se é no decorrer do curso ou no final com as apresentações. **Fica definido que terá também a avaliação do curso, ver a possibilidade de criar peso da apresentação oral ou avaliação; 100 pontos, divididos entre nota 7,0 mais 3,0 pontos da apresentação oral.** **Mary** encerra a pauta do curso e devolve a palavra para Edy-Lamar, que passa a palavra para Rafaela que apresentará a próxima pauta sobre **Curso de Especialização, Gestão do Cuidado em Saúde com ênfase na Atenção Primária.** Rafaela inicia falando da proposta do curso. Esse é um projeto de pós-graduação para formação de profissionais da SES e dos municípios. Diz que a proposta veio em substituição ao curso de **especialização gestão em saúde com ênfase na atenção primária.** Diz que perceberam que esse curso já havia sido contemplado em questão de ementa, pelo **curso de gestão de sistemas e serviços de saúde** que já foi oferecido pela escola e que a escola tem a pretensão de no próximo ano, pactuar outras turmas de acordo com a avaliação que tivermos dessa primeira turma. Não justifica pegarmos e fazermos outro curso, do mesmo. Então pensando em Atenção primária, em atender um número mais local, do cuidado mesmo, lá na ponta, foi que reuniram com o COSEMS e se entendeu que seria interessante modificar o projeto para gestão do cuidado. Ela fala um pouco do curso anterior, sua modalidade em EaD, com parceria entre a SES e a UnB, Fala do contrato que foi rescindido devido a eles não ter conseguido concluir o combinado no contrato e diz devido a isso, modificaram o curso e direcionaram ele para a gestão do cuidado. Entende-se que a gestão do cuidado é uma questão de caráter individual e coletivo e ao mesmo tempo tem que continuamente repensado, atualizado, discutido e etc. Existe a necessidade principalmente no que ocorre na estratégia e saúde da família. Diz que toda equipe precisa de um bom líder para funcionar bem. Diz que existem muitas equipes na estratégia e

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

saúde da família, e porque será que uma funciona melhor do que outra? Onde se encontra a diferença? Muitas vezes está na liderança. No entendimento e nas competências que essa pessoa tem para conduzir a equipe. Diz que o curso vem desenvolver essas habilidades e competências desses gestores. Fala da proposta do curso, que integra dialoga as competências gerenciais ao gestor do cuidado com a saúde pública em si. Integrando promoção à saúde, prevenção de doenças, vigilância e foco na atenção primária. Explica que o curso foi transformado, porque quando ela passou o curso nas instâncias a proposta para que cobrisse o curso de ACE/ACS, em todas as instâncias foi questionado sobre o curso de especialização. E se explicava que o curso ACE/ACS tinha sido construído na escola e tinha a autoria, mas o curso de especialização era da UnB, e que não poderia pegar o curso para a escola e continuar aqui. E foi por isso que passamos por esse processo e que culminou em descobrir que não era mais necessário aquele curso. Fala do objetivo geral que é formar profissionais protagonistas com competências para lidar com os desafios da gestão do cuidado em saúde, com destaques para os procedimentos na estratégia e saúde da família, contribuindo para o fortalecimento do SUS. Fala dos objetivos específicos, fala das metas que é desenvolver o exercício crítico e reflexivo na gestão do cuidado, porque é algo que tem que ser repensado. A proposta do curso é que ele seja vivido como exercício crítico e reflexivo voltado para as práticas. A meta é formar duzentos e setenta especialistas as duzentos e setenta vagas que tínhamos para o curso da UnB. Tempo de execução do curso, entre março de 2019 e março de 2020. Fala dos critérios de ingresso, serão dois momentos. Pede que fiquem atentos a apresentação, porque provavelmente deve tirar dúvidas de pessoas que estavam matriculadas no curso da UnB. Diz não ter como aproveitar, porque dos duzentos e setenta apenas noventa e nove estavam no módulo certo, porque o curso estava no terceiro módulo. Esses haviam sido aprovados no módulo I e II, menos da metade. O que demonstrou para nós que havia algum problema, didático, acadêmico e pedagógico. Rafaela diz que não estão propondo aproveitar o curso da UnB e sim um outro curso. Diz qual seria a proposta da seleção: primeiro publicaria a lista desses noventa e nove alunos apitos, Esses teriam vaga garantida. Eles teriam que manifestar interesse em fazer o curso. Por quê? Primeiro porque não é o mesmo curso, segundo porque é outro momento. Muitas vezes a pessoa nem está trabalhando com isso mais e não se interessa. Não podemos matricular essa pessoas em um novo curso, elas teriam que manifestar interesse. A partir daí, teremos uma nova lista, porque se desses noventa e nove apenas sessenta manifestar interesse, vamos ofertar o restante das vagas mais trinta e nove, porque isso evita abrir e fechar edital. Então são esses os dois critérios, o primeiro ofertar as vagas para os noventa e nove e esperar manifestação de interesse, segundo ofertar o restante das vagas mais o restante das noventa e nove. Os critérios das remanescentes serão os de costume para pós-graduação: ter uma graduação na área da saúde, porque estamos falando em gestão do cuidado. Ser servidor vinculado ao SUS de Goiás, atuar na área saúde desenvolvendo pelo menos duas funções voltadas ao PSF, não vamos fechar no gestor, porque muitas vezes existe um que ainda não teve a oportunidade, mas tem perfil. Declaração de vínculo e termo de liberação porque teremos alguns momentos presenciais. Conhecimento básico de informática, disponibilidade de dez horas semanais na plataforma virtual da escola, e os encontros presenciais que são três encontros de dois dias ao longo do curso para participação das oficinas da construção do projeto de intervenção que será o TCC. Diz que pensaram também que ao final no momento de apresentação desses projetos seja feito um seminário aqui na escola onde serão convidados os gestores municipais, porque o PI será no município onde o aluno atua. Os alunos serão matriculados primeiro na chamada pública e depois os que foram aprovados nas vagas remanescentes. Será feita chamada pública também para os docentes, serão vinte e duas vagas para tutores, onde aprovados e onze do cadastro de reserva, vinte e oito para facilitadores, serão quatorze aprovados e quatorze do cadastro de reserva, esses facilitadores são os das oficinas presenciais. Vinte e duas vagas para os conteudista, onze aprovados e onze cadastro de reserva e sessenta vagas para orientador de TCC, cinquenta e quatro aprovados e seis cadastro de reserva. Perfil do egresso, se espera que o profissional adquira conhecimento e habilidades, aplicabilidade (atitudes) e formar o profissional com competências técnicas, éticas e profissional. Porque sabemos que no século XXI não podemos entender educação como antes, porque entendíamos como um pacote de conhecimento, esse não é mais o sentido de competência, precisamos de habilidades e atitudes. A metodologia é semipresencial, que chamamos de educação híbrida. Pelo MEC ele é considerado um curso em EaD, porque mais de setenta e cinco por cento é a distância. Carga horária superior a trezentos e sessenta horas, são trezentos e sessenta e oito horas na plataforma e trinta e oito horas de TCC, desse montante teremos trezentos e cinquenta horas de EaD, e o presencial, esse presencial são os três encontros de dois dias, mas os dias de apresentação do TCC com dezesseis horas. Serão nove turmas com trinta alunos por turma,

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

com total de 270 alunos. Fala das disciplinas que serão ministradas na plataforma MOODLE, apresenta as disciplinas nomeando-as. É um curso que soma quatrocentas e seis horas no total que será ofertado em doze meses. Fala do critério das notas, da frequência, fala do desempenho nas atividades propostas na plataforma. Fala do acompanhamento de perto dos tutores e do incentivo a troca de informação entre os alunos. Para comprovação curricular, o aluno tem que cumprir setenta e cinco por cento da carga horária das disciplinas e uma nota mínima de setenta pontos em cada disciplina. Esses são os critérios para curso de pós-graduação. Além disso, produzir e apresentar o PI-TCC. Fala da avaliação da aprendizagem. Fala da avaliação institucional, do cronograma que passado nas instâncias de pactuação a previsão é março/abril. Fala que não precisa ter o material todo do curso pronto para começar a oferecer na plataforma. Fala da certificação, diz que oficialmente o projeto ainda não foi levado até a UEG, mas já tiveram um conversa por telefone e eles não tem nenhuma objeção em certificar. Fala dos gastos que ao todo será de seiscentos e vinte mil duzentos e oitenta reais que por aluno dá um custo de dois mil, duzentos e noventa e sete reais. Fala da fonte financiadora, FUNGESP. **Elza** questiona o valor e **Rafaela** volta a apresentação para explicar o valor a ser gasto. **Rafaela** explica que o dinheiro que foi para UnB, foi pago apenas uma parcela, no entendimento da SGPF deveríamos esperar o dinheiro ser devolvido, mas de instituição pública para instituição pública, se formos esperar demora demais, e a proposta é usar outro dinheiro, mesmo sabendo que já tinha previsto para devolução. **Rafaela** encerra a apresentação e passa para **Edy-Lamar**. **Edy-Lamar** brinca com a **Rafaela** dizendo que ela tirou mais de sete na apresentação. **Risos**. **Edy-Lamar** fala das mudanças que esse curso trás para a estratégia e saúde da família, porque o enfermeiro perdeu a gestão do cuidado, ele faz a gestão administrativa para a unidade. E lembrando que quando esse curso passou pela CIES, vocês lembram a luta que foi tirar isso da mão da UnB, falamos que a escola era capaz de fazer, brigamos tanto que até a GERNACE interferiu ligando para nossos coordenadores gerais, dizendo para a gente calar senão íamos perder as coordenações que a gente tinha na época. Ela disse que enquanto coordenadora, (na época não era de ESP) não vou falar nada, mas enquanto CIES, vou continuar falando. Ela pergunta se aconteceu com todos, e eles respondem que sim, foi dessa forma que aconteceu. **Adriana** disse que já estava escrito que não ia dar certo. **Edy-Lamar** fala que o valor pela UnB, era muito maior do que esse que a Escola está propondo. **Edy-Lamar** brinca que o encaminhamento do curso é pedir para que a **Rafaela** permaneça como Superintendente. **Eugênio** fala que faz das palavras da **Edy-Lamar** as dele e que realmente a apresentação do curso foi muito bem detalhado. Ele fala que apesar de tudo muito claro, ele ficou com uma dúvida na questão da exigência do profissional ser da área da saúde. Ele fala do educador físico, que pode estar fazendo esse acompanhamento também. E até os ACS que tem vários com graduação. **Rafaela** diz que é preciso pensar para não perder o foco. Se o foco é a atenção primária, esses duzentos e setenta, nós gostaríamos que fossem essas pessoas que estão lá na estratégia e saúde da família. Diz acreditar que tenha esses duzentos e setenta, mas supondo que não tenha, podemos voltar na CIES e repactuar as vagas que sobraram. Nós entendemos como profissional da saúde, dez profissões. Entre elas está o educador físico, serviço social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiologia, saúde coletiva e etc. **Venerando** diz que na realidade são dezoito profissões. **Rafaela** diz que algumas não tem conselhos. **Rafaela** pede para explicar. Dentro dos NASFs são dez profissões de saúde, para o MEC são quatorze e agora eles aprovaram mais quatro que ainda estão em discussão porque ainda não tem conselho para regulamentar, que uma delas é a estética, que entendemos que é saúde, mas não tem conselho ainda. Agora para os Núcleos de Atenção a Saúde da Família-NASF, não temos mais que dez profissões de saúde. E diz que acha que em Goiás a maioria dos Núcleos não tem nem as dez, acha que tem umas três ou quatro, psicologia, fisioterapia, Educação física e Serviço Social. Esse leque de profissional da saúde, seria este o primeiro foco, porque se abrimos demais, fugimos ao objetivo, que nesse primeiro momento é fortalecer a Atenção Primária. **Elza** fala que no caso de Rio Verde, tem outras unidades que são Atenção Primária, mas não está focada dentro da estratégia. **Rafaela** diz que sim, mas é Atenção Primária, se conseguir contemplar dentro das vagas, tudo certo. Preferencialmente é para a estratégia e saúde da família, mas dentro das vagas na sua região pode-se pleitear outros da atenção básica. **Venerando** diz que havia ficado muito triste com a questão da UnB, mas hoje ele ficou muito feliz em ver a situação resolvida e esse reconhecimento. Do ponto de vista do Conselho a gente tem visto mais a participação da SEST nas reuniões do CES. Concordo quando falam aqui sobre muitos fazerem cursos em necessidade e acabam não dando devolutiva daquilo que aprendeu onde trabalham. Se alguém faz um curso até na nossa estrutura de SES, tem que devolver para sua unidade, seu departamento, aquilo que aprendeu, mas acabam trocando de lugar, de unidade, vão embora e não repassam o conhecimento. **Rafaela** agradece a todos e

devolve a palavra para a Edy-Lamar. **Fabiana** pede a palavra para responder ao Eugênio sobre o NASF. Diz que a oferta pro NASF foi feita a nível nacional. Diz que se não se engana, foram duas mil e oitocentas vagas para o processo de matriciamento e gestão do NASF. E esse curso estava previsto para começar essa semana e eu era uma das apoiadoras e o curso foi interrompido, porque não houve a efetivação das matrículas. E o Estado de Goiás está em um número bem considerado de inscrições, foram selecionados e não entregaram os documentos, e é um curso muito longo. Não é uma especialização, mas é um curso de mais de cento e oitenta horas. E como a Dra. Rafaela disse, esse curso o foco é fortalecer a Estratégia como um todo. **Edy-Lamar** diz não ter recomendações para o curso apresentado e fala das pautas que ainda restam, pede que as próximas sejam um pouco mais objetivos e rápidos para que possamos encerra a reunião ainda no período da manhã passa a palavra para **Walquíria** que se apresenta como sendo da equipe de pós-graduação e fala que esteve na última CIES falando sobre o curso que na reunião anterior teve um problema referente ao número de vagas, mas que foi sanado aqui mesmo na reunião. É um curso já aprovado na CIES, mas como no GT de EP foram questionados alguns itens e feito algumas pontuações e solicitaram algumas adequações, e com isso, eles pediram que retornasse a CIES. E diz que para quem não estava na última assembleia, o curso é de pós-graduação denominado Gestão da qualidade e Segurança na Assistência em Saúde. É um curso que pretendemos trabalhar três coisas em um: Gestão da Qualidade, Segurança do Paciente e dentro da segurança do paciente (não audível). Fala que conforme ficou tratado anteriormente, vai apresentar apenas as adequações devido ao tempo corrido.

O projeto consiste em dois momentos, o primeiro momento presencial que pretendemos formar facilitadores para em um segundo momento esses facilitadores alcancem as cinco macro regiões. No GT foi pedido que retirássemos esse segundo momento do projeto, porque ele não vai acontecer dentro desse projeto que estamos apresentando, e estamos pactuando apenas o primeiro momento. O projeto foi repassado para todos e não se fala mais sobre esse segundo momento de uma única turma de quarenta e dois alunos com a metodologia presencial. Também pediram para substituir uma expressão: Foi colocado no projeto, que os profissionais que iriam fazer o curso, seriam designados pelo gestor para atuarem nessa área. No GT, acharam por bem que isso seria uma imposição e pediram para que adequássemos essa expressão para: **esses servidores poderão ser designados para atuar**. Conforme podem ver, o projeto foi alterado. Outra coisa que foi pontuado foi o processo classificatório, tínhamos atribuído cinco pontos para profissionais que atuam em comissões locais, quer dizer: em estabelecimento de saúde, dez pontos para profissionais que atuam em comissões municipais e quinze pontos para profissionais que atuam em comissão estadual de segurança do paciente. E lá no GT eles não concordaram e pediu para que tanto as comissões Estadual e Municipal, fosse a mesma pontuação. Então fizemos essa adequação também de dez pontos para as duas comissões. Foi também solicitado também sobre o perfil do egresso, além de contribuir na formação profissional, para que aja como multiplicador na área de segurança do paciente, e que ele permita identificar e apresentar soluções de problemas relacionados a essa área, que esses profissionais nossos possam produzir estudos ao longo desse curso e ao término dele, voltados para temática de melhorias de saúde para o nosso Estado e País. E da forma que estamos conduzindo os TCCs, eles proporcionarão o alcance dessa solicitação. E foi apresentado também isso ao perfil do egresso. Outro item trabalhado no GT, foi o quadro de docente que trabalhamos como doutores, porque quando vamos abrir o edital para um curso como esse, é processo seletivo tanto para discente, quanto para docente. Não dá para saber quanto especialistas, mestres e doutores trabalharão conosco. E a orientação é trabalhar com o valor máximo para hora aula que é para doutores, mas não quer dizer que só se aceita doutor. E como solicitação do GT, que colocássemos uma orientação ao final do quadro: **neste quadro...estimado quadro de docentes como doutores, porque não é possível especificar o quadro docente por titulações, visto que esse quadro é formado por meio de edital de seleção e possibilitando a previsão de titulações. Por esse motivo, trabalha-se com a previsão do valor máximo da hora aula**. Em relação à planilha de gastos, foi falado no GT que existem inconsistência na planilha e eu não consegui encontrar essas inconsistências, mas a equipe da pós-graduação revisou e para deixar claro, nós não podemos trazer um projeto para primeira instância sem um parecer da GASCAR que é o departamento

financeiro da SEST. E então revisamos toda a planilha de gastos e não se achou inconsistência. No projeto consta mil reais para material de consumo, cento e sessenta e quatro mil e cem para o quadro docente, e antes do curso iniciar, será preciso fazer uma oficina com esse quadro docente, que custará em média, sete mil e oitocentos reais. Perfazendo um total de cento e setenta e dois mil e novecentos reais, dividindo esse total por quarenta e dois alunos, dá um total por aluno de quatro mil, cento e sessenta e seis reais e sessenta e sete centavos. Diz que essas foram às pendências pontuadas no GT e que está aberta aos questionamentos. Walquíria pergunta se alguém tem alguma consideração ou sugestão. Passa a palavra para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** pergunta sobre as 18 vagas remanescentes. **Walquíria** diz que houve um redirecionamento de vagas para as regiões de saúde. **Edy-Lamar** fala que existe uma portaria do secretário da Saúde Estadual de 2016 dizendo que na regional de saúde existe duas pessoas responsáveis por essas comissões. E desde então ninguém trabalhou nesse sentido. Diz que a preocupação dela foi que precisamos estimular a área técnica (SUVISA) para que ela faça curso pequenos, para que essas comissões sejam criadas, porque na regional sul tem duas enfermeiras que estão responsáveis nessa portaria por essas comissões e não criaram até hoje. Diz que procurou saber também sobre outras regionais e ninguém fez nada até hoje. **Ruth** pergunta o que a área técnica fez até agora? **Edy-Lamar** diz que ligaram na SUVISA e perguntaram por que ainda não foi feito, eles falaram que era pra gente estudar e criar. E então dissemos que não podemos criar algo que não temos conhecimento sem o apoio da SUVISA. A portaria existe, as pessoas estão nomeadas para instituir a comissão nos seus municípios e ninguém faz nada. E as regiões que tem, estão bem na frente. **Walquíria** diz que a pós está a disposição para contribuir para formação dessas comissões de forma rápida. Walquíria agradece e passa a palavra novamente para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** passa a palavra para Fabiana para falar **sobre o Plano de Educação Permanente**. **Fabiana** pergunta se a assembleia se é do interesse de todos que retorne desde o princípio da adesão ao ProepsSUS ou se pode ater apenas aos resultados que temos do Plano Estadual. Diz que coloca a disposição de todos que não participaram do processo, que queiram mais detalhes de esclarecimentos, se todos concordarem. Todos concordam. Faz um resumo sobre todo o processo feito, da portaria de adesão e etc. , fala da construção do Plano, apresentação do projeto ao secretário para construção do Plano, metodologia, sendo que a metodologia era fazer dezoito oficinas nas regiões de saúde, uma oficina preparatória com facilitadores e outra oficina para os profissionais do nível central. Fala da matriz de necessidade, fala dos problemas elencados No território relacionados à gestão e outras áreas, se começa a problematizar com causas, consequências, até chegar a raiz do problema que é o nó crítico, que é o objeto de ação da EP. Fala dos eixos e sub-eixos que foram pactuados no dia da oficina com os profissionais e gestores que estavam presentes. Fala das dezoito matrizes, fala dos problemas semelhantes que apareceram em algumas regiões. Fala dos nós críticos não identificados, tem aqueles problemas sem explicação, como problemas de Rh, estrutura e etc. Chegamos a um total de quatrocentos e oitenta e nove participantes, superando as expectativas. Fala da presença expressiva de gestores, mais ainda dos técnicos, em casos de se esperar quinze pessoas e serem trinta a participar da oficina. Fala do formato pensado para o Plano – Formato de SUMARIO, fala da portaria publicada pelo secretário instituindo um grupo de trabalho Estadual. Fala da construção prevista em portaria, ter possibilidade de ser revisada e atualizada, ter duração, ter legislação pertinentes, que é a Lei 1996, que fala da política nacional de educação permanente. Fala do objetivo, fala da participação fundamental da CIES Estadual e CIES Regionais em todas as ações, fala dos eixos estruturantes, redes, vigilância e gestão. Fala da quantidade de profissionais e que nos duzentos e quarenta e seis municípios, apenas oito municípios não entregaram. No dia da CIB, eles vão ter que saber que não entregaram as informações e vamos ter que correr atrás dessas informações, não podemos deixar de fora, mas precisamos saber as informações corretas. Fala da oficina feita no nível central, diz ter sido muito interessante, o que tem acontecido no município e trouxemos para o nível central, fizeram a discussão com áreas técnicas específicas, gestores, superintendentes e representantes, foi possível perceber que as necessidades lá, mostram as nossas fragilidades aqui. Diz ter sido um exercício muito bom trabalhar essas

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

oficinas. Fala da previsão orçamentária –Orçamento, fala do trabalho em metas que se desdobram em várias ações. Diz que será trabalhado ano a ano, mês a mês. Fala da verba vinda do MS, tem coordenação pedagógica específica, não segue o fluxo da escola, a gestão de recurso para EPS que vem direto do MS, a responsabilidade pedagógica ou é nossa se vier para a nossa superintendência ou de outra superintendência do estado. Fala dos projetos que serão pactuados com financiamento e vai poder ser Tripartite, Bipartite através da fonte do tesouro estadual ou do próprio EpiSUS. Fala do quadro previsto pelo MS que propõe que se deve ter: meta, objetivo, público, metodologia, duração e financiamento. Fala das propostas, fala para o Venerando-CES, que não esqueceu o controle social, que trás o curso de Conselheiro e o Curso de Educadores Social. Fala que o curso é bom, a proposta é boa e que só é preciso adequar o valor financeiro. Fabiana termina sua apresentação do plano (aplausos) fala que o plano foi construído por todos e que peçam aos gestores que venham pra CIB porque no plano tem a impressão digital de todos. Devolve a palavra para Edy-Lamar. **Ruth** diz que Ainda não fez a sua consideração e pergunta se ainda pode fazer. **Fabiana** fala que ela aceita, que a assembleia aceita, porque estão todos aqui para isso, mas dependendo da consideração seria redundante, porque a SUVISA e a SPAIS já falaram dos eixos. Mas Fabiana pede que ela envie suas considerações. **Edy-Lamar** fala que todos foram parte desse projeto e que todos colaboraram de maneira exemplar. Agradece a Christiane Baioneta pela grande ajuda dada nesse projeto. **José Antônio** pede a palavra e diz que muitas ações não deveriam ser curso de capacitação, porque são ações de gestão e que no plano municipal deverão pensar mais do que ações de capacitação, pensar em ações de gestão para preparar para o serviço e que também o plano do Estado pense mais ações de gestão. **Rafaela** diz que queria que todos elucidassem a importância desse momento. A conclusão desse plano, é como uma colação de grau, mas só vamos comemorar quando estivermos com o canudo na mão e para isso queria ela diz querer reforçar o pedido da Fabiana, para que todos conversem com o gestores que vão estar aqui presente na CIB para a aprovação desse plano, porque foi construído de forma ascendente, descentralizado, como deve ser. E nós vamos passar por uma mudança de governo, então o momento de instituir a EP como uma política de Estado, é esse. Então nós temos uma responsabilidade muito grande de aprovar esse plano de EPS na próxima CIB, porque não podemos de maneira alguma correr o risco dele não ser aprovado e esse trabalho se perder. Então quem tem força na hora de falar, são os gestores, por isso estamos pedindo para vocês irem até eles e digam a importância da discussão do Plano estadual e de se aprovar, porque todas as necessidades dos municípios está nesse plano. Rafaela diz que durante o ano será necessário organizar algumas oficinas para poder tirar o plano do papel, porque papel aceita tudo. Como a Fabiana disse, o plano trás as orientações para executar as ações. **Elza** diz que é muito importante para eles, que estão fazendo a atualização dos PAREPS, ir amarrando com as propostas do Plano Estadual. **Rafaela** diz que a ideia de amarrar as ações no município aos PAREPS, isso fortalece a EP, porque se cada um fica trabalhando para um lado, ninguém chega a lugar nenhum. Diz que essa é a ideia do MS, oferecer ações que a população precisa. E a base são os planos estaduais. **Eugênio** fala que na próxima CIR deveriam apresentar a construção do Plano Estadual e reforçar a necessidade de aprovação das ações. **Rafaela** diz que além da CIB, nós fazemos questão que o Plano passe pela apreciação do Conselho Estadual de Saúde para que eles olhem detalhadamente e façam seu parecer. **Fabiana** fala das propostas das oficinas, do destrinchar das metas que vão resultar nas ações. Fala da agenda que gostaria de estabelecer, seja semestral ou anual, Pré CIES de preferência, para tratar dessas ações, seja em curso, capacitação, movimento lá no município, para que haja esse alinhamento conceitual, metodológico para caminhamos para possibilidade de monitoramento e avaliação. Fala da pauta solicitada para o conselho no dia quatro de dezembro, precisamos da resolução do conselho, da comissão de Educação Permanente, queremos iniciar o ano com uma proposta. **Janislene** fala do trabalho dos coordenadores de PES, e que precisa ser montado os núcleos de Educação Permanente nos municípios. Pede a ajuda do CES para falar com os gestores, porque muitas vezes falar apenas em CIR não resulta solução. **Edy-Lamar** encerra a pauta anterior e passa para a próxima pauta que é o andamento do curso ACE/ACS, ela mesma que solicitou a pauta e inicia

dizendo que sabe que foi falado sobre a dificuldade de como seria esse curso, fala da dificuldade dos municípios não estarem informatizados, questão de internet que não tem. Diz que conhecem a realidade dos municípios, a gente está vendo a dificuldade e o que trago aqui, é para saber, o que os coordenadores de EPS podem fazer para colaborar para que aconteça da forma que sonhamos e que precisa acontecer. Edy-Lamar passa a palavra para **Gleydes da SPAIS**, que inicia falando que esta a frente do curso de Agentes de Combates a Endemias – ACS, que se iniciou na UnB e que não deu certo. Fala do início do curso que ocorrerá em outubro com término em março DE 2019. Fala que será em duas edições. A primeira edição pega a regional São Patrício I e II, Nordeste I e II, Sudoeste I e II, Estrada de ferro, Sul, Rio Vermelho, Oeste I e II, Norte, Serra da Mesa e os municípios de Trindade e Itumbiara. Fala do total de inscrições que são quatro mil quinhentos e sessenta no FORMSUS, as inscrições homologadas foram quatro mil duzentos e noventa e nove. Fala do agentes que não acessaram o AVA que foram duzentos e vinte e quatro, E aproximadamente 3% de desistência. Fala dos termos, dos módulos que são cinco, no primeiro módulo teve três mil e setecentas pessoas que completaram toda tarefa. Diz que no momento o curso está no módulo III de saúde bucal. Fala das dificuldades, do apoio dos gestores, fala dos tutores pedagógicos, fala da figura do apoio, sendo um em cada regional apoiando os tutores dos seus municípios. Tem lugares que eles não tem acesso nem a celulares e nem a internet, diz que os da zona rural baixam no celular o conteúdo todo ou o município está imprimindo o material e como ele tem que ir pelo menos uma vez por semana na estratégia, ele faz a tarefa dele. Outra solução que tem sido bem aceita, é que o pessoal reuni e estuda junto e depois cada um coloca suas respostas. São essas as soluções que os tutores pedagógicos estão encontrando para o sucesso do curso. Diz que é muito gratificante receber vídeos de ACS felizes por ter conseguido, porque as maiores dificuldades que encontramos é de entendimento e internet. Fabiana fala que uma opção é parcerias com instituições de ensino que tenham laboratório de informática, porque nossos coordenadores de EPS, tem essa expertise, de ir nas instituições e pedir ajuda para fazer parcerias. **Edy-Lamar** fala da Rosimeire Valeriano, que é membro da CIES e apoiadora do município de Itumbiara e pede para ela falar sobre o município e o que ela tem passado em relação a esse curso. **Gleydes** diz que antes da Rosimeire falar ela quer agradecer o empenho da Juliana, do pessoal do EaD. Diz que o curso dos ACE/ACS é desafiador e ela agradece a escola e o grupo do EaD. **Rosimeire** se apresenta como apoiadora do município de Itumbiara, fala que o trabalho é árduo, não é fácil, fala das dificuldades do gestor atual. Diz que vai todos os dias em uma unidade, e que ontem ela esteve em algumas e percebeu que havia pessoas que não haviam acessado ainda a plataforma. Ela diz que senta com eles, leva café e salgados, e eles ficam muito agradecidos. É muito simples, é só se dispor a ir e a fazer. Fala da dificuldade que eles passam por não saber ligar um computador, e que no município de Itumbiara, essa busca tem sido diária. Diz acreditar que é através da educação que vai mudar esse processo do SUS e que é por isso que nós estamos aqui, para fazer a diferença. **Edy-Lamar** diz que a Rose não falou de uma pessoa que, trabalha em um CAIS e que hoje ela é coordenadora de EPS na região. O CAIS com a Regional de Saúde fica muito próximo, com o mesmo estacionamento, e que no início ela queria desistir, mas pedia ajuda na regional o tempo todo para saber como fazia as coisas. E quando eu solicitei esse informe, foi para que todos saibam o que está acontecendo, que não está sendo fácil, os municípios não tem estrutura, falta muita coisa, o exemplo é Itumbiara, que parece grande, mas o acesso a internet muitas vezes é comprometido. É para que possamos ver para as próximas turmas que, com as experiências ocorridas agora, possamos antecipar aos problemas. Chamar esses municípios antes e montar estratégias, porque é muito desgastante para o profissional. Juliana do EaD fala das dificuldades que são várias, mas muitas são específicas, e desde o início foi colocado para os profissionais que iam atuar como tutores, compromisso, autonomia e iniciativa. Precisa ser criativo para esse tipo de trabalho. Porque se não fosse o compromisso da SEST, da escola em especial o EaD, da SPAIS, das regionais, nós não tínhamos conseguido e isso pra mim é um sucesso. Essa evasão é relativa quando vemos a característica da turma, e vemos a evasão a nível nacional do EaD, e temos que superar esses desafios porque a Educação a distância para o trabalhador, é um caminho sem volta. Diz

que acompanhou a UnB de perto até certo período e depois não acompanhou mais, mas quando se compara plataforma, estrutura, material didático, atividades, não tem comparação. O cuidado, a estrutura de atividade, o aluno abrir uma plataforma e ver um ambiente bonito e com facilidade de locomoção dentro da plataforma. Porque isso é muito importante, a estrutura a distância, tem que favorecer o aprendizado, nossa preocupação tem sido essa. Diz que o aluno pode acessar a plataforma o mínimo possível, desde que ele receba todo o material via celular, e-mail etc. **Edy-Lamar** diz que quando falaram que a escola tinha a expertise de oferecer esse curso, a gente sabia que tinha e isso só veio provar aqui para nós da CIES, que tinha mesmo e está sendo um sucesso, apesar dos problemas. Porque nós estamos mais próximos da realidade dos municípios, porque se fosse a UnB, eles estariam indo e vindo nesse processo e não conhecendo essa realidade, não estariam tentando solucionar os problemas que surgem nas regiões. Nós estamos tentando solucionar todos esses problemas indo até a região, ao município e tentando solucionar da melhor maneira possível, sendo criativos. **Uma dos presentes** (não foi possível identificar o nome) fala que ela tem tido uma experiência muito legal com relação a isso. Tem alunos que não conseguem digitar a tempo na plataforma, porque a plataforma tem um tempo. Então a gente combinou que eles digitam para mim no whatsapp no privado e eu copio e colo a resposta dele na plataforma. E isso tem ajudado muito. **Rose** diz que se isso for errado, que ela também tem feito isso, mas não havia falado porque achava que era errado. (risos). Juliana fala do passo a passo e de tutorial. **Gleydes** fala que tudo isso é muito enriquecedor. Ao término da discussão, Edy-Lamar passa a palavra para Soraia para fazer a apresentação dos trabalhos feitos pela CIES em 2018. **Soraia** se apresenta como secretária executiva e pactua a próxima data da próxima reunião da CIES de 2019 e todos concordam com a data proposta de 29/01/2019. Soraia fala também que todo final de ano a CIES apresenta uma retrospectiva dos trabalhos feitos durante todo o ano. Fala da quantidade de cursos passados para aprovação, que foram vinte dois, mostra todas as fotos das assembleias, os eventos que a CIES participou, fala do seminário que a SEST promoveu na escola com o apoio da CIES, mostra as fotos das reuniões com os coordenadores da CIES, as fotos dos eventos realizados pelas CIES Regionais. Fala das fotos das oficinas para construção dos planos. Mostra o mapa das situações das CIES regionais. **Liliane** fala que a CIES da região dela também está atuante e que enviou fotos e resolução e no mapa ela está em amarelo. **Soraia** pede desculpas por ter passado despercebido esse fato e diz que na próxima reunião vai apresentar o mapa com a região entorno Sul na cor verde. Ao final da apresentação ela mostra uma frase do Augusto Cury e encerra sua apresentação devolvendo a palavra para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** comenta sobre a apresentação, dizendo que fica feliz em saber que cada vez mais conseguimos conquistar mais espaços e sendo reconhecidos. Agradece a Dra. Rafaela em nome da SEST, pelo apoio e parceria e com isso a gente vai crescendo cada dia mais. Fala do crescimento da CIES mostrado no mapa. Fala que aquelas que ainda não estão em atividade, que precisamos trabalhar. Fala do apoio logístico e técnico que a CIES Estadual disse que daria ao longo do ano, mas que por razões financeiras e contenção de gastos do governo, não foi possível fazer muito. Diz que continua com a oferta de apoio para o ano de 2019. Pede para que a região São Patrício I e II leve para CIR a necessidade de constituição da CIES, façam a resolução e comecem a atuar. Fala que precisa atender o quadrilátero, seguir a portaria. Fala que cada um estrutura a CIES da melhor maneira, basta atender ao quadrilátero como a portaria recomenda. Diz que na CIES Sul, foi introduzido recentemente as 12 pessoas que foram designadas coordenadoras de EPS nos municípios. Cada um encontra uma maneira de trabalhar, e espera que esse mapa ao final do ano de 2019, ele esteja todo verde. Agradece a todos pelo trabalho, deseja um feliz Natal e um feliz Ano Novo a todos os presentes. José Antônio fala da mostra que vai acontecer dia quatorze de dezembro na Escola, e convida a todos para estarem presente. Fabiana fala que essa proposta da ENSP é para mostrar o que é feito nos micro territórios e de Goiás foi convidado a escola de saúde de aparecida e eles vão representar o Estado. Vai haver palestras de vários profissionais, alguns esclarecimentos referentes à legislação. Vai haver apresentações de trabalhos escritos, apresentação oral, não é apenas uma proposta, mas aquilo que foi proposto e desenvolvido. Em especial foram inscritos os trabalhos dos ACS que

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

apresentaram um TCC e isso gerou um produto para comunidade e eles vão trazer e a ideia é premiar os alunos. **Eugênio** fala da saída da Anna Carime da CIES Estadual devido a aprovação no concurso de 2015 da UFG, diz ser chato para CIES perder a Anna Carime, mas que ficou feliz por ela pela aprovação. Mas a CIES Central também perdeu a coordenadora geral, onde ele, Eugênio assumiu interinamente. Soraia fala da possibilidade dela participar da CIES Estadual como representante da UFG, Christiane fala que não será possível, devido a função que ela está indo, é não tem nada haver com EPS. **Edy-Lamar** fala para Dra. Rafaela encerrar a reunião. **Rafaela** diz que foi um ano intenso de trabalho, mas muito gratificante porque apesar de nada ser fácil, tivemos várias conquistas importantes. Diz que acredita que a EPS foi colocada numa pauta com maior visibilidade, ativa, e o caminho para o fortalecimento é unindo forças. Diz que participa da CIES com muita satisfação e que independente do que acontecer em termos políticos, quem faz a roda girar somos nós. Somos os técnicos, com mais ou menos recurso, somos nós que vamos fazer as coisas acontecerem. Diz que gostaria de deixar uma mensagem de esperança, que toda mudança é necessária quando é para melhor. E que independente do lugar que estejamos, que possamos continuar firmes com a bandeira da EPS, trabalhando com seriedade e comprometimento, porque foi isso que fez a diferença, não foi recurso, nem parceria, foi o comprometimento de cada um e as ações que fazem as coisas acontecerem. Agradece e deseja um excelente final de ano e boas festas e que voltemos renovados para o ano que vem. E terminadas as pautas e nada mais havendo acrescentar, encerra-se a reunião as 12h:30mn e feita a leitura da Ata que vai por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães

Soraia Guimarães

Madalena de Queiroz

Mudje R. Nanno

Kelli Lello dos Santos

Fabiana Aparecida

Wesnezi

Colmena

Eugênio Lício Vieira

Edy Lamar

Kelli L. dos Santos

Jos Batista Aparecida de Melo

Nilton dos Santos

Rutha Chaves dos Santos

Edy Lamar

Luiz Carlos